

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autora: Allane Vitoria Dutra Oliveira, aluna do DANCEP/CEP

A autoria feminina em cena é uma narrativa que oscilou entre o silenciamento e a luta por visibilidade, refletindo as dinâmicas de poder de gênero ao longo da história.

Desde “sempre” as mulheres enfrentam desafios para terem suas vozes ouvidas e suas histórias entendidas e representadas. Inicialmente, nas sociedades antigas as mulheres eram proibidas de atuar, tanto que os papéis femininos eram interpretados por homens, e isso gerou uma dupla marginalização, pois as mulheres eram excluídas tanto da escrita quanto da representação.

Com a evolução e o passar dos anos, as mulheres começaram a aparecer nos palcos, mas ainda sim com muitas limitações. Voltando para os dias atuais, podemos dizer que as mulheres têm uma presença irrecusável na arte, e que foram um aspecto fundamental para a evolução da dos processos artísticos.

O 5º Seminário e Mostra de Dança do DANCEP - Grupo de Dança Contemporânea do Colégio estadual do Paraná, literalmente com o tema “MULHERES” abordou em suas mesas uma diversidade de mulheres, os temas e tópicos mais sensíveis que as mulheres enfrentam em lugares onde os homens sempre dominaram, e sempre estavam teoricamente no comando.

Uma das mesas que mais me chamou atenção foi “Corpo e Estética na Dança” onde três mulheres consideradas fora do padrão da dança, falaram sobre suas experiências e situações que enfrentaram e ainda enfrentam por serem consideradas diferentes.

Em suas falas demonstraram que desafiaram estereótipos e preconceitos, mostrando que a dança não é exclusiva de um único corpo e demonstram que a paixão, beleza, talento e expressão artística não têm limites de tamanho ou forma corporal.

Portanto, a jornada da autoria feminina em cena é uma narrativa de resistência, luta e progresso. As mulheres passaram do silenciamento à visibilidade (na medida do possível), enfrentando obstáculos significativos ao

longo do caminho, devemos apoiar mulheres que continuam mantendo acesa a luta de nossas antecessoras, que lutaram para podermos subir em um palco, e não nos sentirmos mal por sermos nós.